

COMBATE A DENGUE

“O efeito já acontece na primeira aplicação”, assegura Herrero sobre o fumacê

Número de casos teve leve queda, mas ainda é preocupante

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Desde o início de janeiro, o Município de Tangará da Serra tem divulgado diariamente boletim epidemiológico dos números de casos de arboviroses que colocaram Tangará em epidemia de dengue e chikungunya. Na manhã desta quinta-feira, 14, o prefeito Vander Masson, ladeado pelo secretário Municipal de Saúde e da coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Juliana Herrero, em coletiva à imprensa, se pronunciou quanto a algumas indagações da população quanto ao ‘fumacê’.

As questões mais levantadas são da quantidade do produto, da ve-

locidade do veículo ao jogar o produto e a não pulverização em todos os quarteirões e também que os mosquitos não estão morrendo. “O veículo trabalha em quarteirão, e no quarteirão em frente fica para um outro momento. O veículo tem a velocidade de 20 quilômetros e os motoristas

Devemos continuar com as medidas de limpeza e os mutirões

foram capacitados e treinados e, durante a aplicação, tem um dispositivo interno que liga e desliga o produto”, explica o prefeito Vander.

Quanto ao fato de ale-

gações de que os mosquitos não estão morrendo, a coordenadora da Vigilância Epidemiológica fez a seguinte ponderação. “O efeito já acontece na primeira aplicação, mas como o mosquito é muito pequeno, para que seja visto deverá haver numa residência um número exorbitante de mosquitos. É muito relativa essa situação que não estão morrendo”.

Os responsáveis ressaltaram ainda que o aparelho que libera o produto tem força significativa, que causa a dispersão do produto a um raio bem grande de ação, por isso a população pode ficar tranquila no caso de não ter sido feito em um lado e outro do quarteirão, porque o produto chega nas residências.

Masson anunciou ainda que na quarta-feira, 13, percebeu-se uma leve queda na curva de casos



Bloqueio acontecerá em quatro etapas em cada bairro

e destacou a importância das medidas implementadas pelo Município no combate ao mosquito *Aedes aegypti* seguirem, frisando que graças a elas os efeitos, embora

pequenos, já começam a surgir. “É um leve sinal e, por isso, devemos continuar com as medidas de limpeza de quintais e os mutirões que estão dando certo”, orienta o gestor.



Possibilidade deve ser anunciada em breve

EM HORÁRIO ESTENDIDO

Município estuda abertura de Posto Central para atendimento a arboviroses

Três unidades continuam com horário estendido até às 21h

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Durante a coletiva, o prefeito Vander Masson deixou claro o empenho do Município em combater os criadouros para que o mosquito *Aedes aegypti* não tenha aonde depositar seus ovos.

Anunciou que os mutirões seguirão, que o Município recebeu mais seis pulverizadores motorizados, e solicitou a colaboração da população.

Frisou ainda que as três unidades de Saúde do Jardim Esmeralda, Unidade Básica do Centro e do

Santa Izabel, continuam a atender em horário estendido até às 21 horas.

Disse também que o setor da Saúde tem se reunido buscando implementar outras medidas para ajudar a população tangarense a passar por esse período. Uma das medidas estudadas nesse momento, conforme Masson, será a possibilidade de abertura do Posto Central em horário também estendido.

Ainda não está certo, mas estamos tomando todos os cuidados

“No momento certo em que estivermos com tudo bem definido, a gente vai comunicar a população. Ainda não está certo, mas estamos tomando todos os cuidados para poder atender a população”, frisou.

Dentre as medidas de combate estão também as Ovitrampas, que são armadilhas para a coleta de ovos dos mosquitos, com os quais serão realizadas as estatísticas das regiões mais afetadas. A primeira etapa de colocação aconteceu na semana de 04 a 08, antes do início do ‘fumacê’. A segunda fase acontecerá após a segunda etapa de pulverização e no final da quarta etapa da dispersão do inseticida. “Para a gente ver o antes, o durante e o depois”, pontua Herrero.